

DOCUMENTO BASE

NOME DA ENTIDADE FORMADORA

ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE
CARVALHAIS/MIRANDELA

MORADA E CONTACTOS DA ENTIDADE FORMADORA

Apartado 70 - 5370-081- Carvalhais – Mirandela

Telf: 278201010 - Fax: 278201017

Email: geral@epacarvalhais.com

Site: www.epacarvalhais.com

NOME, CARGO E CONTACTOS DO RESPONSÁVEL DA ENTIDADE FORMADORA

MANUEL JOAQUIM TAVEIRA PEREIRA

DIRETOR

Apartado 70 - 5370-081- Carvalhais – Mirandela

Telf: 278201010 - Fax: 278201017

Email: geral@epacarvalhais.com

Site: www.epacarvalhais.com

Elaborado pela Equipa EQAVET a 17 de junho de 2020

A Coordenadora



Carla Alexandra Jorge Machado Rodrigues Cid Moreno

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico, 25/06/ 2020

O Presidente do Conselho Pedagógico



Manuel Joaquim Taveira Pereira

Aprovado em reunião de Conselho Geral, 02/07/ 2020

O Presidente do Conselho Geral



Fernando Pintor

Índice

1. NATUREZA DA INSTITUIÇÃO E SEU CONTEXTO	5
1.1. HISTÓRIA	5
1.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	7
1.2.1. Missão.....	7
1.2.2. Visão e Valores.....	7
1.2.3. Objetivos.....	8
1.3. ESTRUTURA ORGÂNICA DA INSTITUIÇÃO E CARGOS ASSOCIADOS (ORGANOGRAMA).....	10
1.4. STAKEHOLDERS RELEVANTES PARA A GESTÃO E MELHORIA DA OFERTA DE EPA DE CARVALHAIS/MIRANDELA.....	12
1.5. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE NÍVEL 4 PARA JOVENS NO PRESENTE ANO LETIVO E NOS DOIS ANOS LETIVOS ANTERIORES.....	17
1.5.1. Oferta Formativa 2017/18.....	17
1.5.2. Oferta Formativa 2018/19.....	19
1.5.3. Oferta Formativa 2018/10.....	20
1.6. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO FACE AOS REFERENTES DO PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET (ANÁLISE DETALHADA DOS RESULTADOS DO CICLO FORMATIVO 2014-2017 E ANÁLISE SWOT)	22
1.6.1. Análise dos resultados do triénio 2014-2017.	22
1.7. OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO, CONSIDERANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO.....	26
2. O SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A CRIAR EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO.....	28
2.1. EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS PARA A PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DA INSTITUIÇÃO NA MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP (NÍVEL DE INTERVENÇÃO, SEDES E MOMENTOS EM QUE OCORRERÁ O DIÁLOGO INSTITUCIONAL)	28
2.2. DIVULGAÇÃO DOS OBJETIVOS EQAVET AOS STAKEHOLDERS EXTERNOS	33
2.2.1. Pais/Encarregados de Educação.....	33
2.2.1.1. Empresas da região	34
2.3. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR (A UM E A TRÊS ANOS) NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP A PARTIR DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO (PROJETO EDUCATIVO 2019/2022).....	35
2.4. DEFINIÇÃO DO CONJUNTO DE INDICADORES A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP	36
2.5. IDENTIFICAÇÃO DOS DESCRITORES EQAVET/PRÁTICAS DE GESTÃO A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP	40
2.6. EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE RECOLHA DE DADOS E DE FEEDBACK (FONTES, PROCESSOS DE RECOLHA E DE REGISTO) RELATIVOS AOS INDICADORES E DESCRITORES EM USO NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP	47
2.6.1. Metodologias	47
2.6.2. Registos.....	47
2.7. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP (MECANISMOS DE ALERTA PRECOCE, MONITORIZAÇÕES INTERCALARES DOS OBJETIVOS TRAÇADOS).....	47
2.7.1. Monitorização.....	48
2.8. EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS PARA ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A INTRODUIR NA GESTÃO DA EFP.....	48
2.8.1. Ações de Melhorias.....	50

2.9. DEFINIÇÃO DA INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR RELATIVA À MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EPA, SUA PERIODICIDADE E FORMAS DE DIVULGAÇÃO.....	52
2.10. EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE RECOLHA DE DADOS E DE FEEDBACK (FONTES, PROCESSOS DE RECOLHA E DE REGISTO) RELATIVOS AOS INDICADORES E DESCRITORES EM USO NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP	52
2.10.1. Metodologias	52
2.10.2. Registos.....	53
2.11. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP (MECANISMOS DE ALERTA PRECOCE, MONITORIZAÇÕES INTERCALARES DOS OBJETIVOS TRAÇADOS).....	53
2.11.1. Monitorização.....	53
2.12. EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS PARA ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A INTRODUIR NA GESTÃO DA EFP.....	53
2.13. DEFINIÇÃO DA INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR RELATIVA À MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EPA, SUA PERIODICIDADE E FORMAS DE DIVULGAÇÃO	54

Índice de figuras

Figura 1- Organograma	11
Figura 2- Fluxograma- da revisão	32

Índice de quadros

Quadro 1 - stakeholders internos e externos	17
Quadro 2- Perfil de saída dos Cursos Profissionais 2017/18.....	19
Quadro 3- Perfil de saída dos Cursos Profissionais 2018/19.....	20
Quadro 4- Perfil de saída dos Cursos Profissionais 2019/20.....	21
Quadro 5- Síntese SWOT	25
Quadro 6- Referencial para o alinhamento com o quadro EQAVET	28
Quadro 7-Fases de planeamento	29
Quadro 8-Fases de implementação	30
Quadro 9-Fases de avaliação	31
Quadro 10-Fases de revisão.....	31
Quadro 11- Objetivos e metas a alcançar	35
Quadro 12- Identificação dos descritores fase de planeamento.....	42
Quadro 13- Identificação dos descritores fase de implementação.....	43
Quadro 14- Identificação dos descritores fase de avaliação	44
Quadro 15- Identificação dos descritores fase de revisão.....	46
Quadro 16- Ações de Melhorias	51

1. Natureza da instituição e seu contexto

1.1. História

A EPA de Carvalhais/Mirandela é o mais antigo estabelecimento de ensino secundário público de Mirandela.

Esta escola foi criada pelo Decreto-Lei n.º 42737 de 18 de dezembro de 1959, funcionando inicialmente como Escola Prática de Agricultura e, posteriormente foi transformada em Escola Técnica com duas secções, uma agrícola e outra industrial e comercial. As alterações sucessivas no sistema de ensino, com a extinção das Escolas Técnicas, transformaram-na numa Escola Secundária, primeiro dependente da de Mirandela e, depois, em escola independente.

Com a nova reforma do ensino, que assenta no seguinte quadro legislativo, verificaram-se as seguintes mudanças:

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, que definiu as novas orientações da política educativa e atribuiu lugar de destaque à educação técnica, tecnológica e artística;

Decreto-Lei n.º 26/89 de 21 de janeiro, que criou as Escolas Profissionais enquanto modalidade especial de educação escolar, sendo revogado pelo Decreto-Lei n.º 70/93;

Decreto-Lei n.º 401/91 de 16 de outubro, que estabelece o enquadramento legal da formação profissional inserida no sistema educativo e no mercado de emprego, pretende responder às necessidades da nossa realidade económica, social e cultural ao propor uma formação polivalente, estruturada em módulos e em ligação com os contextos de trabalho e com a sua evolução.

As Escolas Profissionais são instituições de ensino profissional de nível secundário e voltadas especificamente para a formação profissional, que pretendem responder às necessidades de formação da região onde se inserem e resultam de uma forte iniciativa local, através de parcerias estabelecidas com diversas entidades quer públicas quer privadas e com diferentes sectores de atividade.

É neste contexto que surge, em 1992, a EPA de Carvalhais/Mirandela, no âmbito do Decreto-Lei n.º 29/89 de 21 de janeiro. Nos termos deste normativo, nomeadamente o seu Artigo 4.º, a EPA constituiu-se a partir de um Contrato-programa realizado entre o Estado e um conjunto de Entidades Promotoras, nomeadamente a Escola Secundária de Carvalhais, a Câmara Municipal de Mirandela e a Junta de Freguesia de Carvalhais.

A evolução do subsistema das Escolas Profissionais e ainda o facto de que o Estado não tinha uma oferta pública na área agrícola, no Decreto-Lei n.º 70/93 de 10 de março, no seu Artigo 2.º, refere que «As Escolas Profissionais Agrícolas Públicas pertencem à administração estadual e regional integram-se na rede de estabelecimentos de ensino

oficial, aplicando-se-lhes, todavia, o regime de organização e funcionamento do presente diploma».

Mais tarde, o Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de janeiro veio consagrar um novo regime jurídico para as Escolas Profissionais. A Portaria n.º 285/2000 de 23 de maio criou a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais/Mirandela e integrou-se na rede de estabelecimentos do ensino oficial do Ministério da Educação.

A EPA foi selecionada como entidade promotora do CQEP (Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional), de acordo com a Portaria n.º 135-A/2013 de 28 de março. O CQEP destina-se a todos aqueles que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou transição para o mercado de trabalho. Atualmente é Centro Qualifica.

A EPA fica situada no Nordeste Transmontano, no distrito de Bragança, mais especificamente na cintura urbana da cidade de Mirandela, localizada na Freguesia de Carvalhais e a 2 km da cidade de Mirandela. É servida pela estrada nacional 15 e transportes públicos, com destaque para o metro de Mirandela.

É uma constatação que a principal característica da evolução demográfica de Portugal foi, nas últimas décadas, no sentido de reforçar as assimetrias regionais, com uma acentuada “litoralização” da população. Em contrapartida, regiões essencialmente rurais como o Norte Interior perderam, neste mesmo período, quase 30% da sua população, tendo-se registado um aumento do número de pessoas idosas que continua a ser desproporcional relativamente ao número de nascimentos.

Na região o nível socioeconómico é de baixos rendimentos, sabendo-se que a maior parte das famílias tem, pelo menos, um elemento que não auferе quaisquer rendimentos económicos. Ao que acresce o facto de a maioria dos agregados familiares terem um baixo nível de escolarização, que condiciona fortemente as aspirações profissionais e oportunidades de emprego fora do sector primário.

Os censos e estatísticas revelam a baixa formação académica e técnica da população ativa, com grande incidência da do sector primário. Os residentes da área de influência da Escola são essencialmente rurais, tendo como principais atividades a agricultura e a construção civil.

A EPA de Carvalhais/Mirandela não pode deixar de refletir sobre o seu papel, enquanto entidade de formação profissional que procura estabelecer relações estreitas com o tecido empresarial. Além disso, entendendo a educação como um processo integrado, responde a necessidades sociais e visa o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos formandos. Neste sentido, é-lhe exigida uma capacidade e orgânica capaz de responder às necessidades atuais e que são um desafio à qualidade das instituições escolares.

1.2. Missão, Visão e Valores e Objetivos Estratégicos

1.2.1. Missão

A EPA - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais/Mirandela é uma instituição de ensino profissional de nível secundário e voltado especificamente para a formação profissional, que pretende responder às necessidades de formação da região onde se inserem e resultam de uma forte iniciativa local, através de parcerias estabelecidas com diversas entidades quer públicas quer privadas e com diferentes sectores de atividade.

A EPA de Carvalhais/Mirandela não pode deixar de refletir sobre o seu papel, enquanto entidade de formação profissional que procura estabelecer relações estreitas com o tecido empresarial. Além disso, entendendo a educação como um processo integrado, responde a necessidades sociais e visa o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos formandos.

Assim sendo a EPA de Carvalhais/Mirandela decidiu certificar o seu Sistema de Gestão da Qualidade com base na norma NP EN ISO 9001:2008 não só para cumprir com os requisitos, mas também para demonstrar a sua capacidade e orgânica de responder às necessidades atuais e locais, bem como melhorar continuamente a eficácia do sistema de gestão da qualidade.

Para alcançar esse objetivo e atingir a melhoria contínua do seu desempenho e do Sistema de Gestão da Qualidade, a EPA de Carvalhais/Mirandela definiu como missão e visão o seguinte:

Missão:

Contribuir para um desenvolvimento rural sustentável, nos domínios da agricultura, turismo, tecnologias e ambiente, promovendo o ensino inclusivo e empreendedor, a prestação de serviços à comunidade e a concretização de parcerias estratégicas. Tornar sustentável o espaço rural, valorizando-o a nível regional, nacional e internacional.

1.2.2. Visão e Valores

A missão da EPA passa por contribuir para um desenvolvimento rural sustentável, nos domínios da agricultura, turismo, tecnologias e ambiente, promovendo o ensino inclusivo, multicultural e empreendedor, a prestação de serviços à comunidade e a concretização de parcerias estratégicas, bem como tornar sustentável o espaço rural, valorizando-o a nível regional, nacional e internacional, na perspetiva do perfil dos alunos, do perfil profissional.

A EPA Carvalhais propõe ainda promover valores institucionais que referenciam configurações que expliquem comportamentos, reconheçam códigos de conduta, desenvolvam atitudes, legitimem princípios e esclareçam formas de estar. Estes aspetos avocarão o papel de nortear, invariavelmente, todos os colaboradores de uma

organização, fazendo com que esta esteja mais habilitada a desempenhar em excelência a sua missão e visão. A EPA definiu como valores:

- Formação e Aprendizagem;
- Inclusão
- Qualidade educativa
- Educação multicultural
- Sustentabilidade social
- Sustentabilidade ambiental
- Empreendedorismo
- Cidadania e Desenvolvimento

O ponto central é o alinhamento entre as expectativas dos formandos e o mercado de trabalho atual e futuro no que à oferta formativa diz respeito, nomeadamente dentro dum modelo de garantia da qualidade enquadrado pela EQAVET. Neste sentido, temos como

1.2.3. Objetivos

O ponto central é o alinhamento entre as expectativas dos formandos e o mercado de trabalho atual e futuro no que à oferta formativa diz respeito, nomeadamente dentro dum modelo de garantia da qualidade enquadrado pela EQAVET.

De acordo, com Projeto educativo:

1. Criar oportunidades para os jovens poderem desenvolver a capacidade de iniciativa e espírito empreendedor, com sensibilidade social e ambiental;
2. Sensibilizar os docentes para uma cultura de empreendedorismo;
3. Concretizar a aprendizagem através de uma ligação constante e significativa da teoria à prática e à experiência em contexto real de trabalho e de projetos autónomos e/ou cooperativos;
4. Implementar a diferenciação curricular como filosofia de abordagem do ensino no sentido de proporcionar uma aprendizagem eficaz para todos;
5. Implementar uma educação multicultural, através da compreensão e respeito pela diferença, fomentando o espírito solidário e o diálogo intercultural;

6. Implementar recorrentemente iniciativas que invistam nas literacias, em interação com a Biblioteca Escolar;
7. Fazer formação docente continuada de qualidade, a nível nacional e internacional, com vista ao desenvolvimento profissional e à concomitante melhoria das aprendizagens dos alunos, com base em conhecimento atualizado na área das Ciências da Educação e sempre arraigado na práxis do contexto da escola;
8. Promover o trabalho colaborativo, e não apenas individual, entre professores, instaurando uma cultura de professor reflexivo, aberto à mudança e autor das suas práticas.
9. Participar em ações de formação para a melhoria e aperfeiçoamento do desempenho do pessoal não docente a nível nacional e internacional;
10. Estabelecer parcerias como forma de abertura da Escola ao meio;
11. Exigir uma dinâmica renovada no seio da Escola, incrementando a vontade, o envolvimento e a responsabilidade de todos no sentido de afirmar a EPA como uma instituição de qualidade de serviço de apoio às comunidades que serve.
12. Implementar Política da Qualidade / EQAVET.
13. Desenvolver competências pessoais e sociais de participação ativa.

Objetivos Estratégicos

- Aumentar as taxas de conclusão nos cursos profissionais melhorando o desempenho escolar dos alunos ao nível académico, social, cívico e ambiental.
- Alcançar a satisfação do tecido empresarial/parceiros
- Fortalecer os índices de empregabilidade e prosseguimento de estudos
- Reforçar a ligação família-escola-comunidade
- Reduzir o abandono escolar

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados (organograma)

A EPA de Carvalhais/Mirandela é gerida por um conjunto de órgãos hierarquicamente harmonizado e sob a tutela do Ministério da Educação. Assim, os órgãos de administração e gestão da Escola são os seguintes:

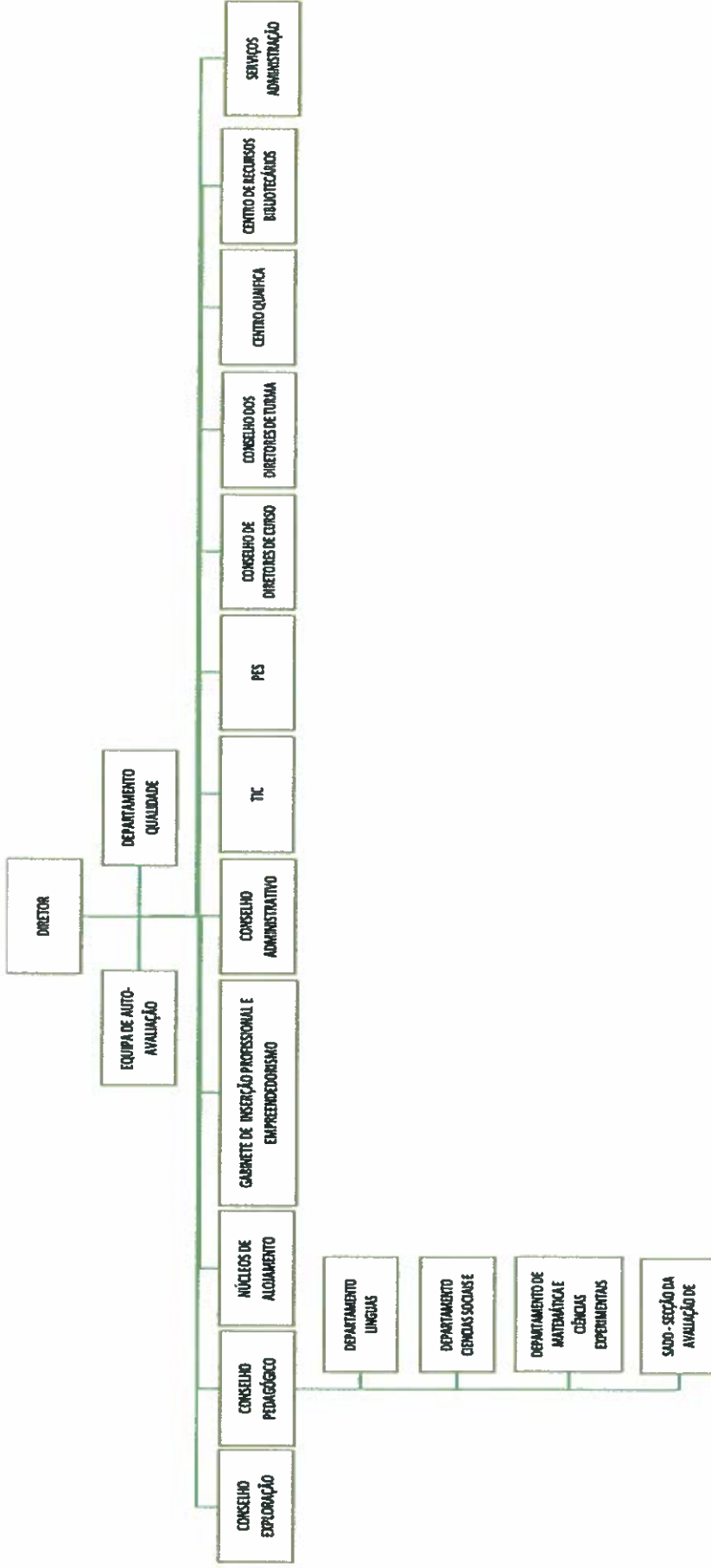


Figura 1- Organograma

1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EPA de Carvalhais/Mirandela

A EPA assume-se como um modelo de educação centrado no aluno como eixo fundamental de todo o processo de aprendizagem/ensino, estando vocacionado para o empreendedorismo com sustentabilidade social e ambiental, cujo objetivo primordial vislumbra o desenvolvimento de competências facilitadoras da sua inserção socioprofissional. A EPA considera uma grande oportunidade o ensino proactivo sustentado por práticas pedagógicas inovadoras, e utilização de novas técnicas para a produção de bens e serviços.

A identificação dos *stakeholders* internos surge assim, como uma aposta numa cultura de aprendizagem-ensino vocacionada para a inovação e o empreendedorismo. Definiu-se, como objetivo a mobilização das pessoas (alunos, professores, pais e ou encarregados da educação, entre outros) para a sua valorização profissional/funcional, ou seja, para uma mais larga aquisição de competências/saberes que lhe permitam maiores oportunidades de desempenho profissional, para que se possa garantir um rigoroso cumprimento das políticas educativas formais e não formais, seguindo as orientações emanadas da tutela. O grupo dos *stakeholders*, os docentes, detém maior autoridade, uma vez que são estes que possuem máxima legitimidade para impor comportamentos à EPA, bem como demandam maiores níveis de urgência na satisfação de necessidades.

A EPA aposta também, no desenvolvimento de parcerias e atividades conjuntas com organizações exteriores à comunidade escolar. Vem também sendo reforçado o trabalho em rede com parceiros diversificados, visando a partilha de saberes e a cooperação a nível pedagógico, científico, técnico, social, turístico, ambiental e comercial. Os parceiros nacionais e do estrangeiro também vêm trabalhando em conjunto na diversificação e aprofundamento de atividades inovadoras, daí resultando as aprendizagens e aquisição de competências essenciais para os profissionais do Século XXI. Para além de interagirem de forma direta ou indireta, têm capacidade efetiva de influenciar, o tecido empresarial, as famílias, entre outras.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
Internos	Conselho Geral	Aprovação dos instrumentos de gestão: Projeto Educativo de Escola (PEE), Regulamento Interno (RI), Plano Anual de Atividades (PAA); Linhas orientadoras do orçamento;	Alto	Liderança eficaz na tomada de decisão.	Mobilização e dinamização das pessoas, para o cumprimento dos objetivos fixados.	Reforçar ações na melhoria do processo comunicativo.

Cofinanciado por:

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
		Protocolos e parcerias.				
	Diretor/Direção	Apresentação dos instrumentos de gestão.	Alto	Eficácia na implementação dos instrumentos de gestão, em especial o PAA.	Contributos e disponibilidade dos vários departamentos.	Melhorar a participação e produtividade das equipas.
	Conselho Pedagógico	Monitorização do PAA.	Alto	Monitorização em tempo útil.	Apresentação de relatórios parcelares e finais (PAA).	Elaboração de uma checklist com vista à melhoria do processo de monitorização.
	Conselho Administrativo	Disponibilidade orçamental.	Alto	Gestão do orçamento.	Meios técnicos e logísticos.	Melhoria no processo de comunicação através de reuniões periódicas com a coordenação de projetos.
Internos	Coordenação de Projetos	Elaboração do PAA.	Alto	Dinamização dos vários projetos/atividades incluídos no PAA.	Disponibilização de meios para a execução de projetos.	Dinamização e monitorização e avaliação dos grupos de trabalho; Reformulação do processo.
	Equipa de Avaliação Interna	Monitorização de todo o processo de avaliação interna.	Alto	Eficácia e cumprimento de todas as suas atribuições no processo de monitorização e avaliação.	Disponibilização de meios e recursos para a execução da avaliação interna.	Melhoria contínua do processo de avaliação.
	Gabinete de Inserção Profissional	Criar bases de dados de forma a sistematizar informação sobre:	Médio	Inserção dos jovens na vida.	Protocolos e parcerias para a formação em	Melhoria no gabinete do GIP: recursos humanos,

Cofinanciado por:

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
		<ul style="list-style-type: none"> - empresas da região; disponíveis para receberem estagiários; - Alunos em situação de estágio; - Alunos em situação de inserção no mercado de trabalho. Divulgar oportunidades de Estágios/ empregos. Estudo de empregabilidade/ oferta formativa profissional. Acompanhar e orientar os alunos em processo de inserção profissional. Divulgar medidas de apoio ao emprego. Divulgar qualificação e ideias empreendedoras. 			contexto de trabalho.	informáticos e processos comunicacionais.
Internos	Assistentes Operacionais/Técnicos	Gestão do espaço físico, gestão dos recursos humanos, gestão financeira.	Médio	Contribuam para o bem-estar da organização	Formação adequada e circunstanciada.	Monitorização
	Alunos	-----	Alto	Sucesso escolar e alta taxa de empregabilidade	Competências eficientes para o plano da vida ativa	Monitorização (sucesso escolar)
	Departamento da Qualidade	Sistema de gestão da Qualidade	Alto	Certificação e gestão de melhoria contínua	Disponibiliza todos os recursos para o sucesso	Auditorias
Externos	Encarregados de Educação / Pais	Seleção da formação dos seus educandos	Alto	Empenho e intervenção no percurso escolar dos	Ministra formação de qualidade aos seus educandos de	Trabalho em parceria; Atividades de envolvimento para a

Cofinanciado por:

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
				seus educandos. Cumprimento da Lei geral no que concerne aos seus deveres.	forma a permitir um ingresso no mercado de trabalho.	dinamização da escola.
	Ministério da Educação	Divulgação de projetos de âmbito nacional e internacional, apoio logístico e enquadramento legislativo.	Médio	Orientações/esclarecimentos da política educativa. E legislação.	Garantia do cumprimento das orientações transmitidas e ação educativa de referência, indo de encontro aos desígnios das políticas educativas.	Resposta mais pronta e eficaz do Ministério da Educação.
	Ministério da Agricultura	Parcerias, Know-how técnico especializado, partilha de espaços e equipamentos.	Alto	Atividade formativa convergentes com a política agrícola.	Ação formativa que vai de encontro às necessidades regionais, nacionais e internacionais, projetando os produtos e raças autóctones.	Criação de equipas mistas de trabalho.
Externos	IEFP	Oferecem dados de empregabilidade e programas de inserção – emprego para desempenho de funções na escola.	Médio	Contributo para a realização de tarefas específicas e pontuais em que a escola é carenciada de mão-de-obra.	Cursos e prática educativa adequada. Ambiente favorável para o desenvolvimento profissional dos subsidiados de diferentes especialidades.	Maior eficiência na aprovação e implementação dos projetos comuns.
	Municípios Locais	Apoio logístico e intervenção direta na divulgação das potencialidades da escola nos aspetos	Alto	Fator facilitador na promoção da EPA.	Visibilidade nacional e internacional. Fator de capacitação de	Coordenação multidisciplinar para o reforço e aperfeiçoamen

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
		técnicos e turísticos.			população discente e docente para o concelho. Fator de valorização agroturística e ambiental.	to das atividades conjuntas.
	Municípios PALOPS	Seleção de jovens orientados para a oferta formativa da EPA.	Alto	Divulgação dos produtos cultura e práticas de Trás-os-Montes	Formação de nível Europeu	Seleção mais orientada para os cursos.
	Universidades e Institutos Politécnicos	Parcerias/ protocolos, Know-how técnico	Alto	Apoio técnico, participação em palestras, conferências.	Cursos especializados	Maior aposta no trabalho em rede e formação.
Externos	Associações de Produtores e Desenvolvimento Rural	Feedback das necessidades do mercado; Saber-fazer especializado; Participação em projetos nacionais e internacionais; Estágios-FCT-Formação em Contexto de Trabalho.	Alto	Apoio técnico, visão do mundo real do trabalho; Agentes de divulgação da escola.	Possibilidade de experimentação de práticas e técnicas em exploração agroalimentar e laboratorial; Possibilidade de valorização nacional e internacional dos produtos e raças autóctones;	Avaliações conjuntas e intercalares; Introdução de inovação e melhoria.
	Cooperativas Agrícolas	Oferta dos seus espaços para a formação em contexto de trabalho, conhecimento técnico-agrícola.	Alto	Abertura à EPA enquanto parceira; Formação agrícola; Estágios	Lagar de azeite tradicional com interesse pedagógico; instalar no mesmo espaço um lagar ecológico e tecnologicamente avançado (Coexistência	Apostar mais no trabalho em rede.

Cofinanciado por:

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
					de dois lugares no mesmo espaço, perfeitamente funcionais). Formação especializada.	
	Parcerias c/ escolas internacionais	Partilha de experiências e culturas	Médio	Acrescente conhecimento	Projeto Erasmus+	Competências Linguísticas

Quadro 1 - stakeholders internos e externos

1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

1.5.1. Oferta Formativa 2017/18

No ano letivo 2017/18, a Epa de Carvalhais/Mirandela ministrou 11 meias turmas e 1 turma inteira do ensino profissionais de nível 4, tipo 4, distribuídos pelo 1º, 2º e 3º ano, como enunciado mais abaixo.

Condição de acesso: possuir o 9º ano ou equivalente.

A frequência de um curso profissional possibilita: um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho, não excluindo a hipótese de prosseguimento de estudos.

Certificações: após a conclusão do curso com aproveitamento, o formando obtém o 12º ano de escolaridade e é conferido o Nível 4 de Qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Perfil de saída dos Cursos Profissionais ministrados na EPA - Nível 4 (1º, 2º e 3º anos)

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
Técnico de Viticultura Enologia			Orientar e executar tarefas relativas às tecnologias de produção vitícola, enológica e de comercialização dos vinhos, de acordo com a organização comum de mercados (OCM) específica, preservando o ambiente e respeitando as normas de qualidade e de segurança, higiene e saúde no trabalho (SHST)	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso Portaria nº 905/2005, de 26 de setembro
3º Ano	0,5	8		
Técnico de Produção Agropecuária			Programar, organizar, orientar e executar as atividades de uma exploração agrícola e/ou pecuária, aplicando técnicas, métodos e modos de produção compatíveis com a preservação ambiental e respeitando as normas de	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso

Co-financiada por:

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
3º Ano	0.5	7	proteção e bem-estar animal e de qualidade dos produtos, de segurança alimentar, de saúde pública e de segurança e saúde no trabalho	Portaria nº 1 319/2006, de 23 de novembro Declaração de Retificação nº 6/2007, de 18 de janeiro
Técnico /a Produção Agropecuária				Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
2º Ano	0.5	12	Programar, organizar, orientar e executar as atividades de uma exploração agrícola e/ou pecuária, aplicando técnicas, métodos e modos de produção compatíveis com a preservação ambiental e respeitando as normas de proteção e bem-estar animal e de qualidade dos produtos, de segurança alimentar, de saúde pública e de segurança e saúde no trabalho	621- Produção Agrícola e Animal 621312- Técnico /a Produção Agropecuária
1º Ano	0.5	17		
Técnico/a Vitivinícola				Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
2º Ano	0.5	8	Orientar e intervir em todas as operações desde a cultura da vinha até ao engarrafamento, incluindo a colheita de uvas, os processos de vinificação, armazenamento e envelhecimento, respeitando e implementando todas as práticas necessárias para garantir a qualidade do vinho	621- Produção Agrícola e Animal 621313-Técnico/a Vitivinícola
1º Ano	0.5	18		
Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar			Realizar análises e/ou ensaios físicoquímicos e microbiológicos em produtos alimentares, de acordo com os métodos analíticos mais adequados, garantindo a	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
2º Ano	0.5	11	fiabilidade dos resultados e respeitando as normas de segurança, higiene e saúde e de proteção ambiental aplicáveis.	541 Indústrias Alimentares 541097 Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar
1º Ano	0.5	16		
Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Mecatrónica			O Técnico de Manutenção Industrial / Mecatrónica é o profissional qualificado, apto a orientar e a desenvolver actividades na área da manutenção, relacionadas com análise e diagnóstico, controlo e monitorização das condições de funcionamento dos equipamentos electromecânicos e electrónicos. Planeia, prepara e executa intervenções de instalação e adaptação de sistemas electromecânicos, electropneumáticos e electrónicos, de automação industrial. Planeia, prepara e executa intervenções no âmbito da manutenção preventiva, sistemática ou correctiva, executa ensaios e repõe equipamentos em marcha de acordo com as normas de segurança, saúde e ambiente e regulamentos específicos em vigo.	Constantes no Perfil de Desempenho à saída do curso Portaria nº 1312/2006, de 23 de novembro
3º Ano	1	16		
Técnico Mecatrónica Automóvel			Proceder à manutenção, diagnosticar anomalias e efetuar reparações nos diversos sistemas mecânicos, elétricos e eletrónicos de automóveis ligeiros de acordo com os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes e com as regras de segurança e de proteção ambiental aplicáveis.	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
2º Ano	0.5	18		525 Construção e Reparação de Veículos a Motor
1º Ano	0.5	19		

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
				525089 Técnico/a de Mecatrónica Automóvel

Quadro 2- Perfil de saída dos Cursos Profissionais 2017/18

1.5.2. Oferta Formativa 2018/19

No ano letivo 2018/19, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais/Mirandela ministrou 12 meias turmas do ensino profissionais de nível 4, tipo 4, distribuídos pelo 1º, 2º e 3º ano, como enunciado mais abaixo.

Condição de acesso: possuir o 9º ano ou equivalente.

A frequência de um curso profissional possibilita: um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho, não excluindo a hipótese de prosseguimento de estudos.

Certificações: após a conclusão do curso com aproveitamento, o formando obtém o 12º ano de escolaridade e é conferido o Nível 4 de Qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Perfil de saída dos Cursos Profissionais ministrados na EPA - Nível 4 (1º, 2º e 3º anos)

Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais	
Técnico /a Produção Agropecuária			Programar, organizar, orientar e executar as atividades de uma exploração agrícola e/ou pecuária, aplicando técnicas, métodos e modos de produção compatíveis com a preservação ambiental e respeitando as normas de proteção e bem-estar animal e de qualidade dos produtos, de segurança alimentar, de saúde pública e de segurança e saúde no trabalho	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 621- Produção Agrícola e Animal 621312- Técnico /a Produção Agropecuária	
3ºAno	0.5	6			
2ºAno	0.5	14			
1º Ano	0.5	18			
Técnico/a Vitivinícola			Orientar e intervir em todas as operações desde a cultura da vinha até ao engarrafamento, incluindo a colheita de uvas, os processos de vinificação, armazenamento e envelhecimento, respeitando e implementando todas as práticas necessárias para garantir a qualidade do vinho	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 621- Produção Agrícola e Animal 621313-Técnico/a Vitivinícola	
3º Ano	0.5	6			
2ºAno	0.5	14			
Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar			Realizar análises e/ou ensaios físicoquímicos e microbiológicos em produtos alimentares, de acordo com os métodos analíticos mais adequados, garantindo a fiabilidade dos resultados e respeitando as normas de segurança, higiene e saúde e de proteção ambiental aplicáveis.	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 541 . Indústrias Alimentares	
	3º Ano	0.5			9
	2º Ano	0.5			14

Co-financiado por:

Cursos Profissionais	N° Turmas	N° alunos	Descrição	Atividades Principais
				541097 Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar
Técnico Mecatrónica Automóvel			Proceder à manutenção, diagnosticar anomalias e efetuar reparações nos diversos sistemas mecânicos, elétricos e eletrónicos de automóveis ligeiros de acordo com os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes e com as regras de segurança e de proteção ambiental aplicáveis.	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 525 Construção e Reparação de Veículos a Motor 525089 Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
3º Ano	0.5	15		
2º Ano	0.5	19		
1º Ano	0.5	18		
Técnico de Cozinha Pastelaria			Planear, coordenar e executar as atividades de cozinhapastelaria, respeitando as normas de higiene e segurança, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e satisfação do cliente.	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações 811. Hotelaria e Restauração 811183 Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
1º Ano	0.5	19		

Quadro 3- Perfil de saída dos Cursos Profissionais 2018/19

1.5.3. Oferta Formativa 2018/10

No ano letivo 2018/19, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais/Mirandela ministrou 10 meias turmas e 2 turmas inteiras do ensino profissionais de nível 4, tipo 4, distribuídos pelo 1º, 2º e 3º ano, como enunciado mais abaixo.

Condição de acesso: possuir o 9º ano ou equivalente.

A frequência de um curso profissional possibilita: um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho, não excluindo a hipótese de prosseguimento de estudos.

Certificações: após a conclusão do curso com aproveitamento, o formando obtém o 12º ano de escolaridade e é conferido o Nível 4 de Qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Perfil de saída dos Cursos Profissionais ministrados na EPA - Nível 4 (1º, 2º e 3º anos)

Cursos Profissionais	N° Turmas	N° alunos	Descrição	Atividades Principais
Técnico /a Produção Agropecuária			Programar, organizar, orientar e executar as atividades de uma exploração agrícola e/ou pecuária, aplicando técnicas, métodos e modos de produção compatíveis com a preservação ambiental e respeitando as normas de proteção e bem-estar animal e de qualidade dos produtos, de segurança alimentar, de saúde pública e de segurança e saúde no trabalho	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
3º Ano	0.5	14		

Cofinanciado por:



Cursos Profissionais	Nº Turmas	Nº alunos	Descrição	Atividades Principais
2º Ano	0.5	12		621- Produção Agrícola e Animal
1º Ano	1	22		621312- Técnico /a Produção Agropecuária
Técnico/a Vitivinícola			Orientar e intervir em todas as operações desde a cultura da vinha até ao engarrafamento, incluindo a colheita de uvas, os processos de vinificação, armazenamento e envelhecimento, respeitando e implementando todas as práticas necessárias para garantir a qualidade do vinho	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
3º Ano	0.5	14		621- Produção Agrícola e Animal
2º Ano	0.5	13		621313-Técnico/a Vitivinícola
1º Ano	0.5	9		
Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar			Realizar análises e/ou ensaios físico-químicos e microbiológicos em produtos alimentares, de acordo com os métodos analíticos mais adequados, garantindo a fiabilidade dos resultados e respeitando as normas de segurança, higiene e saúde e de proteção ambiental aplicáveis.	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
3º Ano	0.5	13		541 Industrias Alimentares 541097 Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar
Técnico Mecatrónica Automóvel			Proceder à manutenção, diagnosticar anomalias e efetuar reparações nos diversos sistemas mecânicos, elétricos e eletrónicos de automóveis ligeiros de acordo com os parâmetros e especificações técnicas definidas pelos fabricantes e com as regras de segurança e de proteção ambiental aplicáveis.	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
3º Ano	0.5	17		525 Construção e Reparação de Veículos a Motor
2º Ano	0.5	15		525089 Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
1º Ano	1	27		
Técnico de Cozinha Pastelaria			Planear, coordenar e executar as atividades de cozinha/pastelaria, respeitando as normas de higiene e segurança, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e satisfação do cliente.	Constantes no referencial de formação inserido no Catálogo Nacional de Qualificações
2º Ano	0.5	13		811. Hotelaria e Restauração
1º Ano	0.5	16	811183 Técnico/ade Cozinha/Pastelaria	

Quadro 4- Perfil de saída dos Cursos Profissionais 2019/20

1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET (Análise detalhada dos resultados do ciclo formativo 2014-2017 e análise SWOT)

1.6.1. Análise dos resultados do triénio 2014-2017.

INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

Monitorização das turmas do triénio 2014-2017:

- No que concerne à taxa de conclusão, 50% dos alunos que iniciaram a formação 2014 (66 alunos) e até ao final foram certificados 33 alunos: Curso de Mecatrónica, - 37,5%, que corresponde a 12 alunos; Curso Técnico de Viticultura e Enologia – 66,7%, que corresponde a 12 alunos; Curso de Produção Agrária, - 56,3% que corresponde a 9 alunos.
- No respeitante aos módulos em atraso, a taxa é de 4,5%. Os restantes alunos inscritos no ciclo de formação abandonaram ou anularam a matrícula;
- Relativamente à taxa de desistências, no triénio 2014-17, apurou-se uma taxa total de 36,4%: Curso Técnico de Viticultura e Enologia e Agropecuária, 5 alunos em cada um deles e no Curso de Mecatrónica 18 alunos desistiram.

Resultado médio global das turmas do triénio 2014-2017

No que respeita a este indicador, constata-se a necessidade de reformular objetivos intermédios definidos no Plano de Ação que, no seu conjunto, deverão alavancar os resultados globais da taxa de conclusão dos cursos.

Assim:

- a) No que respeita ao objetivo específico de reduzir o abandono escolar, a taxa de desistência das turmas do triénio 2014-2017 é alta, 36,4%, sendo que a taxa do Curso de Mecatrónica é muito superior à taxa dos Cursos de Produção Agrária e Viticultura e Enologia. Em relação às taxas supracitadas, os alunos que não concluíram a formação abandonaram a escola, ou foram excluídas por excesso de faltas e/ou anulando a matrícula durante o ciclo de formação, apesar de todos os esforços enveredados pela escola no sentido da sua dissuasão. De acordo com informações recolhidas junto dos Diretores de Turma, atingindo os 18 anos de idade, alguns alunos desistem do sistema educativo para ingressar no mercado de trabalho, por razões económicas, e muitos deles emigraram com os pais.

A Escola tem desenvolvido esforços no sentido de motivar e cativar os alunos para continuarem no sistema educativo e concluírem os seus cursos, mas estes têm - se revelado pouco profícuos, verificando-se que a taxa de desistência das turmas continua a ser elevada. Para reverter esta situação, terão de ser definidos mecanismos e estratégias para combater este problema, nomeadamente alertar os Diretores de Turma para a deteção precoce de indícios de uma provável desistência, verificado através do crescente número de faltas, diminuição do empenho e aproveitamento do aluno no processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver tarefas propostas pelos docentes, comportamento perturbador ou apatia do aluno em sala de aula. Sempre que se detetem situações destas dever-se-ão criar mecanismos de alerta rápido, que envolvam o aluno, Pais/Encarregados de Educação, solicitando ainda a intervenção imediata da Equipa Multidisciplinar e da Psicóloga da Escola.

- b) No que concerne ao objetivo específico de reduzir o absentismo/ desistências em 1%, por ano letivo, os valores apurados no triénio em análise (40%), são significativos, mas a tendência é para melhorar face ao triénio 2013, 2016., de acordo com os resultados apurados no presente ano letivo (informações da Comissão Avaliação Interna da Escola). De acordo com a Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro e a Portaria 235-A/2018 de 23 de agosto, os alunos apenas podem apresentar 10% de faltas para serem certificados.

INDICADOR 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE EFP

Monitorização das turmas do triénio 2014-2017:

- Taxa média de alunos empregados (formandos empregados com e sem contrato, a tempo completo e a tempo parcial: 69,7% (66,7% do Curso Técnico de Mecatrónica – 77,8% do Curso Técnico de Produção Agrária e 66,7% de Viticultura e Enologia)

A frequentar ensino superior: 1\ aluno do Curso de Mecatrónica que corresponde a uma taxa de 8,3%-, 1 aluno do Curso Técnico de Produção Agrária que corresponde a 11,1% e 2 alunos de Técnico de Viticultura e Enologia que corresponde a uma taxa de 16,7%

Para este indicador, foram considerados os dados referentes às três turmas do triénio 2014-2017, cujos resultados foram apurados a partir de contactos feitos pela equipa de trabalho do GIP, C.A.I.

INDICADOR 6 – UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO

6.A) PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O CURSO E QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO QUE CONCLUÍRAM

Monitorização das turmas do triénio 2014-2017:

- Dos 33 alunos diplomados do triénio, 18,2% trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram (1 alunos do Curso Técnico De Mecatrónica o que equivale a uma taxa de 8,3%, zero alunos do Curso Técnico de Produção Agrária, o que equivale a uma taxa de 0%, e 5 alunos do Curso Técnico de Viticultura e Enologia o que equivale a uma taxa de 41,7%,).

Para este indicador, foram considerados os dados referentes às três turmas do triénio 2014-2017, cujos resultados foram apurados a partir de contactos feitos pela equipa de trabalho do GIP, C.A.I.

INDICADOR 6b3) -PERCENTAGEM DE EMPREGADORES QUE ESTÃO SATISFEITOS COM OS FORMANDOS QUE COMPLETARAM O CURSO DE EFP

Os empregadores avaliaram os diplomados de acordo com as seguintes competências:

- c) Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho;
- d) Planeamento e organização;
- e) Responsabilidade e autonomia;
- f) Comunicação e relações interpessoais;
- g) Trabalho em equipa.

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Carvalhais (EPA) trabalha essencialmente para formar alunos com competências técnicas e sociais para ingressar no mercado de trabalho.

O histórico para este indicador e para as três turmas do triénio 2014-2017 é de 96%, para um total de 33 alunos diplomados em julho de 2017.

Para este indicador, foram considerados os dados referentes às três turmas do triénio 2014-2017, cujos resultados foram apurados a partir de contactos feitos pela equipa de trabalho do GIP, C.A.I.

SÍNTESE SWOT

		Ameaças	Oportunidades	
Análise Externa		<p>Concorrência de outras regiões mais desenvolvidas;</p> <p>Redução da população escolar</p> <p>Emigração;</p> <p>Crescimento desordenado da construção em detrimento da agricultura;</p> <p>Substituição dos valores culturais da região;</p> <p>Cursos profissionais em toda e qualquer escola, independentemente do seu projeto educativo, quadro docente e condições de funcionamento;</p> <p>Alterações de financiamento no âmbito do POCH;</p> <p>Políticas educativas que privilegiam escolas com grande número de alunos porventura geradoras de um ensino mais massificado, mas que não atende às necessidades específicas de muitos alunos;</p> <p>Formação replicada por outros operadores públicos e privados</p>	<p>Experiências de sucesso na participação em projetos extracurriculares transversais e ligação ao meio;</p> <p>Ensino proactivo</p> <p>Responsabilidade de ser a única escola profissional de agricultura pública e vocacionada para o desenvolvimento rural e ambiental na NUT Alto Trás-os-Montes;</p> <p>Capacidade para captar alunos de todo o país e estrangeiro, alojando-os;</p> <p>Uma área de 57 ha com aproveitamento agropecuário e ambiental diversificado, oficinas tecnológicas e parque de máquinas facilitadores de aulas em contexto real de trabalho;</p> <p>Um projeto educativo abrangente, visando a inserção socioprofissional dos diplomados;</p> <p>Desenvolvimento de parcerias e atividades conjuntas com organizações exteriores à comunidade escolar;</p> <p>Disponibilidade para trabalhar em rede com escolas e outros parceiros;</p> <p>Preocupação com o sucesso académico dos alunos;</p> <p>Aposta numa cultura de ensino-aprendizagem vocacionada para a inovação e o empreendedorismo;</p> <p>Existência de uma cultura de escola humanista, direccionada para os valores da cidadania;</p> <p>Existência de uma cultura educativa baseada na sustentabilidade social e ambiental;</p> <p>A autoestrada A4 passa a 2 km da escola;</p> <p>Boa rede rodoviária e metro com estação na escola;</p> <p>Escola com boa localização geográfica (centro de Trás-os-Montes).</p> <p>Financiamento para a formação (POCH)</p>	
		Pontos Fortes		
Análise Interna		<p>Dimensão e recursos técnicos</p> <p>A EPA possui 57 ha com aproveitamento agropecuário e ambientais diversificados, oficinas tecnológicas e parque de máquinas facilitadores de aulas em contexto real de trabalho;</p> <p>Localização geográfica</p> <p>A EPA de Carvalhais/Mirandela tem uma localização privilegiada, ficando situada no coração do Nordeste Transmontano, no distrito de Bragança mais especificamente na cintura urbana da cidade de Mirandela, localizada na Freguesia de Carvalhais</p> <p>Parcerias</p> <p>Recursos humanos especializados</p> <p>Equipamentos específicos de qualidade</p> <p>Residência de estudantes</p> <p>Diversidade de atividades dinamizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades</p> <p>Boas práticas de inclusão de todos os alunos da Escola</p> <p>Monitorização e avaliação interna;</p> <p>Centro. Qualifica</p> <p>Relação com o meio</p>	<p>Trabalho colaborativo de coadjuvação</p> <p>flexibilidade/articulação curricular;</p> <p>GIP</p> <p>EQAVET</p> <p>Biblioteca Escolar</p> <p>Sistema informático Office 365</p> <p>Participação dos alunos em eventos de projeção local, nacional e internacional</p>	<p>Pontos Fracos</p> <p>Abandono escolar</p> <p>Taxas de conclusão abaixo dos 70%;</p> <p>Práticas pedagógicas pouco diferenciadoras para fazer aprender todos os alunos nas turmas heterogéneas;</p> <p>Fraco envolvimento dos encarregados educação na escola</p> <p>Desmotivação dos alunos</p>

Quadro 5- Síntese SWOT

1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

REFERENCIAL PARA O ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

Fase de Planeamento

PRÁTICAS DE GESTÃO	METAS A ATINGIR	PRAZOS
P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais	Projeto Educativo alinhado com o EQAVET Plano de Ação aprovado	janeiro de 2020
P2 - As ações definidas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos.	Auscultação das necessidades dos <i>Stakeholders</i> e estabelecer protocolos na definição de objetivos estratégicos	Setembro de 2019
P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita	Monitorização dos objetivos/metas estabelecidas e divulgação dos mesmos	Por período escolar
P4 - A atribuição das responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita	Melhoria da empregabilidade ou prosseguimento de estudos	Início do 3º período
P5 - Parceria e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas	Conhecimento e entendimento do Sistema de Garantia da Qualidade	Janeiro/Fevereiro de 2020
P6 - O Sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Envolvimento e participação no plano de ação de melhoria bem como na revisão do documento base	Dezembro e janeiro
P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade	Ir ao encontro das necessidades dos <i>Stakeholders</i>	Março de 2020
P8 - Os <i>Stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa	Melhoria contínua	Novembro de 2020
P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados	Melhoria da empregabilidade ou prosseguimento de estudos	Fevereiro
P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados	Melhoria contínua	Por período escolar

Fase de Implementação

PRÁTICAS DE GESTÃO	METAS A ATINGIR	PRAZOS
I1 - Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação	Atingir os objetivos traçados	setembro de 2019
I2 - Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais	Adquirir as competências necessárias	setembro
I3 - Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>Stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho	Frequentar as formações definidas	Ao longo do ano letivo
I4 - As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação	Cumprir os protocolos estabelecidos	Não Aplicável
I5 - As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos	Aumentar o número de projetos	Ao longo do ano
I6 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	Aumentar o número de ações de formação para o pessoal não docente	Setembro de 2020

Fase de Avaliação

PRÁTICAS DE GESTÃO	METAS A ATINGIR	PRAZOS
A1 - Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Alertar os desvios de forma atempada	Ao longo do ano letivo
A2 - Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	A participação global na avaliação por parte dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Por período letivo
A3 - Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>Stakeholders</i> internos e externos	A participação e discussão global na avaliação por parte dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Por período letivo
A4 - A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação	Definição de melhorias/ novas ações	Por período letivo
A5 - As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Relatório aprovado	No final de cada período

Fase de Revisão

PRÁTICAS DE GESTÃO	METAS A ATINGIR	PRAZOS
<p>R1 - Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i>, são tomados públicos</p> <p>R2 - O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.</p> <p>R3 - Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.</p> <p>R4 - Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.</p>	<p>Publicação dos relatórios e melhorias sugeridas</p>	<p>Por período letivo</p>

Quadro 6- Referencial para o alinhamento com o quadro EQAVET

2. O sistema de garantia da qualidade a criar em resultado do processo de alinhamento

2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	PRAZOS
<p>P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais</p>	<p>Definição de objetivos/metras para três anos letivos</p> <p>Atualização dos documentos estruturantes</p> <p>Criação do Plano de Ação</p>	<p>Janeiro</p>
<p>P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos</p>	<p>Reuniões com os <i>Stakeholders</i> internos</p> <p>Reunião com os Departamentos/Conselho Pedagógico e demais estruturas intermédias</p> <p>Reunião com os Encarregados de Educação</p> <p>Reunião com o tecido empresarial</p> <p>Reunião com Administração local</p> <p>Reunião com a comunidade intermunicipal</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	PRAZOS
P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explicit.	Relatório por período letivo relativo aos objetivos/metas estabelecidas Reunião de Conselho de Turma de Avaliação	Por período escolar
P4 - A atribuição das responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita	Definição de documentos com definição de equipa EQAVET com as responsabilidades em matéria de garantia da qualidade Definição de equipa EQAVET Definição de responsabilidades Revisão de documentos estruturantes	Outubro
P5 - Parceria e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas	Definição do plano de ação de implementação Revisão de protocolos Alargar novos protocolos	Início do 3º período
P6 - O Sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos Stakeholders internos e externos	Divulgação do sistema de garantia da qualidade de forma adequada para os Stakeholders externos Reunião para sessões de esclarecimento	Início do ano lectivo
P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade	Definição do Plano de ação da melhoria Documento Base	Janeiro
P8 - Os Stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa	Reuniões: CIM/Autoridades/Comunidade empresarial/Associações/Alunos/Encarregados de Educação Cruzamento com as necessidades detetadas e alinhamento com a oferta formativa Inquiridos de satisfação	Fevereiro/Março
P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados	Elaboração do Plano de Ação aplicando o PDCA (Plan, Do, Check, Action)	Janeiro
P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os Stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados	Análise dos indicadores existentes na autoavaliação por forma a irem ao encontro das necessidades/informação recolhida pelo Stakeholders e serem entendidos e aceites pelos mesmos	Início de cada período escolar

Quadro 7-Fases de planeamento

Fase Implementação

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	PRAZOS
11 - Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos Planos de Ação.	Adequação dos recursos humanos ao Plano de Ação, nomeadamente, distribuição do serviço letivo em função do corpo docente existente e/ou recurso à contratação de técnicos especializados Elaboração de candidaturas financeiras a fundos comunitários e estabelecimento de parcerias e protocolos para o desenvolvimento de projetos, FCT, PAP Aquisição/afetação de instalações e equipamentos adequados à oferta formativa	Final de setembro
12 - Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Elaboração de Plano de Formação que vá ao encontro das necessidades exigidas no plano de ação.	julho
13 - Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>Stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho	Sensibilização dos profissionais a frequentar as ações disponibilizadas no Plano de Formação	Início do ano letivo
14 - As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos Planos de Ação	Revisão dos protocolos estabelecidos de modo a evidenciar o suporte à implementação dos planos de ações, bem como a participação de alunos em projetos favorecendo a aprendizagem e a autonomia Verificação do cumprimento dos protocolos estabelecidos	Final do 2º período
15 - As mudanças são introduzidas de acordo com os Planos de Ação de melhoria definidos	Aumento de projetos com alunos envolvendo parceiros Diversidade das ações de formação destinadas aos <i>Stakeholders</i> internos Levantamento das necessidades de recursos	Final de setembro
16 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	Revisão da autoavaliação por forma a demonstrar a melhoria contínua	Janeiro/fevereiro

Quadro 8-Fases de implementação

Fase de Avaliação

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	PRAZOS
A1 - Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Alertar os desvios de forma atempada	Ao longo do ano letivo
A2 - Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	A participação global na avaliação por parte dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Não Aplicável
A3 - Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>Stakeholders</i> internos e externos	A participação e discussão global na avaliação por parte dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Ao longo ano letivo

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	PRAZOS
A4 - A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação	Definição de melhorias/ novas ações	Ao longo ano letivo
A5 - As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Relatórios	No final de cada período

Quadro 9-Fases de avaliação

Fase de Revisão

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	PRAZOS
R1 - Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	Elaboração do documento síntese com sugestões e propostas de melhoria nas várias avaliações (inquéritos aos alunos, empregadores, entre outros), Publicitar os resultados bem como os critérios(procedimentos para a revisão)	Ao longo ano letivo
R2 - O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.		Ao longo ano letivo
R3 - Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.		Ao longo ano letivo
R4 - Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.		Ao longo ano letivo

Quadro 10-Fases de revisão

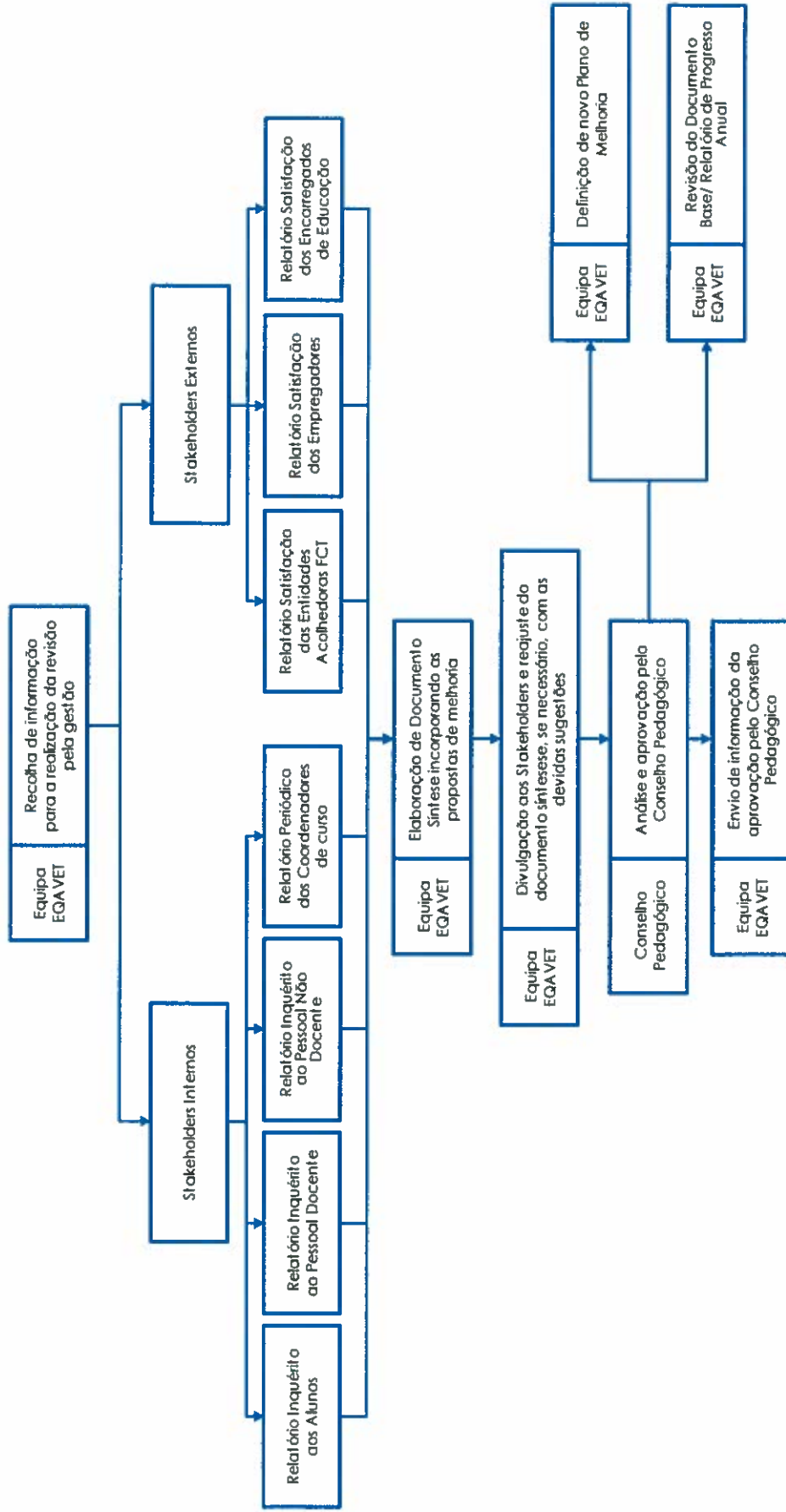


Figura 2- Fluxograma- da revisão

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Carvalhais/Mirandela (EPA) encontra-se empenhada na concretização de ações que promovam e implementem a qualidade, tomando ações no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET.

Para tal, foi enviada convocatória à comunidade educativa, para uma sessão de esclarecimento apresentada pela Dra. Carla Moreno, realizada a janeiro de 2020, onde foram apresentados os objetivos do *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* - Quadro de Referência EQAVET. Tal sessão demonstrou a importância da envolvimento de todos os elementos da EPA para se conseguir atingir o bem comum. Tal sessão foi dirigida ao pessoal docente e não docente (assistentes operacionais e assistentes técnicos) da EPA, em reunião geral.

Nas reuniões das estruturas intermédias, foram também debatidas as questões ligadas à implementação do Quadro EQAVET, facto igualmente registado em ata, e foi sublinhada uma vez mais a importância de todos trabalharem para o mesmo objetivo: ministrar um ensino de qualidade na EPA.

No decurso do ano letivo de 2019/20, foram aplicados questionários de satisfação a docentes, alunos, Encarregados de Educação e Assistentes operacionais e técnicos onde se afere o grau de satisfação da formação indo ao encontro do Quadro EQAVET. Os questionários foram analisados estatisticamente e foi produzido um relatório pela comissão de avaliação interna.

Foi colocada uma Caixa de sugestões junto da Reprografia, com o objetivo de recolher sugestões de melhoria de todos os elementos da comunidade educativa.

Foram feitas reuniões com os delegados de turma e diretor com o intuito de aferir a satisfação de todos os alunos dos 1º, 2º e 3º anos (novembro/ fevereiro 2020).

Face à pandemia (Covid 19) serão marcados painéis com os representantes dos alunos de cada turma, para a auscultação dos alunos (dos diferentes anos de formação), de forma a recolher as suas sugestões de melhoria para a Escola. A Equipa de trabalho EQAVET irá agendar os painéis para o próximo ano letivo 2020/2021.

2.2. Divulgação dos objetivos EQAVET aos stakeholders externos

2.2.1. Pais/Encarregados de Educação

- Aos Pais/Encarregados de Educação foram divulgados os objetivos do Quadro EQAVET, através de uma nota informativa, enviada por email.

- Promoção de eventos de carácter formativo para os Pais/Encarregados de Educação na Semana do Desenvolvimento Rural e Empreendedorismo.

2.2.1.1. Empresas da região

- Organização de sessões com empresários e especialistas, nas diferentes áreas de formação (Gabinete de Inserção Profissional);
- Organização de visitas de estudo às empresas das diferentes áreas;
- Visitas de estudo a estabelecimentos de ensino superior;
- Estabelecimento de novas parecerias/ protocolos com estabelecimentos do ensino superior;
- Convite aos empresários e especialistas de diversas áreas de formação para participação em atividades promovidas pela escola;
- Estabelecimento de novas parcerias para a Formação em Contexto de Trabalho;
- Realização anual de inquéritos de satisfação aos empregadores e recolha de sugestões de melhoria nas diferentes áreas de formação - Caderneta da Formação em Contexto de Trabalho.
- Envolvimento dos stakeholders externos
 - a) Sessão de esclarecimento, via online, para a divulgação do Quadro de Referência EQAVET;
 - b) Envio do “Relatório Síntese EQAVET” aos stakeholders externos, via correio eletrónico.

2.3. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição (Projeto Educativo 2019/2022)

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	METAS OBJETIVAS	METAS QUANTIFICADAS	INDICADORES
Promover uma cultura escolar de sucesso	Formar profissionais empenhados e munidos de competências sociais e técnicas que possibilitem um bom desempenho profissional	Melhorar qualitativamente as condições facilitadoras do sucesso escolar na formação	Alcançar ou superar as taxas de conclusão do ensino profissional a nível nacional-(Aumentar em 15% o nível de sucesso escolar dos alunos em cada ano, e 70% de taxa de conclusão)	Taxa de sucesso e taxa de conclusão no ciclo de formação
Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina	Reforçar o envolvimento e colaboração regular dos Pais e Encarregados de Educação na alteração dos comportamentos e atitudes e reforço da assiduidade Conscientizar os alunos para a importância das relações humanas e para a existência de regras de conduta na escola e na sociedade Reforçar a importância da cultura escolar e da formação qualificada para a vida ativa	Reduzir a taxa de abandono Escolar Melhorar a assiduidade	Reduzir o absentismo e abandono escolar em 1%.	Taxa de abandono e de assiduidade
Promover a formação do aluno numa perspetiva global e integral	Criar condições para o desenvolvimento de competências, saberes e atitudes Formar cidadãos conscientes e participativos na vida em sociedade Promover a realização de aprendizagens significativas onde todos são respeitados e valorizados Contrair assimetrias e desenvolver o potencial de cada aluno. Proporcionar espaços de diálogo intercultural e a discussão de ideias, implicando todos alunos em todo o processo;	Elaborar um Plano Anual de Atividades de qualidade e exequível Desenvolver projetos integradores	Cumprir 85% das atividades propostas no PAA Promover a realização de pelo menos um projeto Erasmus+. Aumentar em 25% o número de turmas envolvidas em projetos Integradores	Taxa de conclusão das atividades do PAA Relatório Erasmus+
Potenciar a relação entre Escola, Meio e Parceiros	Mantem e aperfeiçoar os mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade. Mantem e melhoram os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos alunos Efetivar protocolos e parcerias que potenciem experiências educativas, intercâmbios e empregabilidade	Potenciar a capacidade do meio no apoio à formação/empregabilidade Proporcionar aos formandos uma maior oferta formativa, de acordo com a empregabilidade e as suas expectativas.	Aumentar a taxa de empregabilidade em 15%. Reforçar as parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais. Promover parcerias com empresas/ instituições que assegurem, com qualidade, a Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	Taxa de empregabilidade – esta contabilizado o total de formandos no mercado de trabalho e em prosseguimento de estudos.
Potenciar a cultura de formação de referência na região.	Garantir uma formação de qualidade a todos os alunos. Promover formação a todos os docentes e não docentes para o desenvolvimento e melhoria das suas práticas	Promover a formação contínua na EPA	Formação anual para docentes e/ou não docentes, duas ações pelo menos	Número de ações de formação
Autoregulação e Monitorização	Implementar/aprofundar mecanismos promotores de conhecimento e de autorregulação consonantes com os resultados pretendidos.	Implementar o Sistema de Gestão de Qualidade (ISO 9001 de 2015) e o Projeto EQAVET	Certificação ISO 9001 de 2015/ Certificação EQAVET (até setembro de 2020)	Certificação EQAVET

Quadro 11- Objetivos e metas a alcançar

2.4. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

(Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)

Indicador 4 - Taxa de conclusão dos cursos:

- Objetivo Específico 1: Reduzir o Abandono Escolar
 - Meta a atingir: Reduzir em 1% o abandono escolar
- Objetivo Específico 2: Reduzir o Absentismo
 - Meta a atingir: (anual): Reduzir em 1% o absentismo
- Objetivo Específico 3: Dinamizar Projetos na escola
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% a concretização de projetos
- Objetivo Específico 4: Diminuir o número de módulos em atraso
 - Meta a atingir: Reduzir em 5% os módulos em atraso.
- Objetivo Específico 5: Melhorar qualitativamente as condições facilitadoras do sucesso escolar na formação.
 - Meta a atingir: Aproximar a taxa de conclusão de 70%
- Objetivo Específico 6: Melhorar o relacionamento com os Encarregados de Educação
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% os contactos presenciais dos EE

- a. Definição das diferentes metodologias de avaliação, adequando-as o mais possível às especificidades dos alunos.

- b. Práticas pedagógicas diferenciadoras para fazer aprender todos os alunos nas turmas heterogéneas.
- c. Calendarização de aulas de apoio pedagógico e coadjuvação em sala de aula para colmatar as dificuldades.
- d. Identificação das causas que motivam os alunos para a aprendizagem
- e. Aumento do trabalho colaborativo no corpo docente.

Indicador 5 a) - Taxa de colocação após conclusão de curso

- Objetivo Específico 1: Reforçar as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio.
 - Meta a atingir: Atingir os 75% de colocados no mercado de trabalho.
 - Objetivo Específico 2: Aumentar o número de alunos em prosseguimento de estudos
 - Meta a atingir: Atingir os 10 de alunos que prosseguem estudos
- a) Ações de sensibilização com os responsáveis do Ensino Superior/alunos nas diversas áreas de formação/ Divulgação da oferta formativa do Ensino Superior;
- b) Convite e sessões técnicas/ jornadas com alunos de diferentes cursos - informações sobre diferentes cursos superiores (pelos Estabelecimentos de Ensino Superior);
- c) Visitas de estudo aos Estabelecimentos do Ensino Superior;
- d) Estabelecimento de novas parcerias/ protocolos com Estabelecimentos do Ensino Superior.

Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

- Objetivo Específico 1: Auscultar as entidades de acolhimento que recebem os alunos e avaliar a qualidade da formação ministrada pela Escola.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o grau de satisfação das Entidades de Acolhimento.
 - Objetivo Específico 2: Intensificar a relação da escola com as empresas/ entidades empregadoras dos ex-alunos.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o nº de alunos e entidades que dão o seu testemunho.
 - Objetivo Específico 3: Adequar o perfil do aluno ao local de FCT (Formação em Contexto de Trabalho).
 - Meta a atingir: Aproximar a taxa de empregabilidade dos diplomados a trabalhar na área de formação em 5%;
 - Objetivo Específico 4: Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o grau de satisfação dos empregadores:
- a) Realização anualmente de inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex. Alunos
 - b) Organização de visitas de estudo às empresas.
 - c) Sessões anuais de testemunho de ex. alunos de sucesso.
 - d) Semana do desenvolvimento rural e do empreendedorismo-Testemunhos de ex-alunos

6.b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

- Objetivo Específico 1 - Intensificar a relação da escola com as empresas/ entidades empregadoras dos ex-alunos.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o contacto com as entidades empregadoras.
- Objetivo Específico 2: Adequar o perfil do aluno ao local de trabalho, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o grau de satisfação dos empregadores.
- Objetivo Específico 3: Atualizar os conhecimentos técnicos ministrados e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais apreciadas/exigidas pelo mercado de trabalho.
 - Meta a atingir: Aumentar em 1% o grau de satisfação dos empregadores.

Indicadores em análise na EPA

Objetivos estratégicos

- a) Aumentar as taxas de conclusão nos cursos profissionais melhorando o desempenho escolar dos alunos ao nível académico, social, cívico e ambiental.
- b) Alcançar a satisfação do tecido empresarial/parceiros
- c) Fortalecer os índices de empregabilidade e prosseguimento de estudos
- d) Reforçar a ligação família-escola-comunidade

e) Reduzir o abandono escolar

2.5. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Os descritores indicativos são especificações dos quatro critérios de qualidade, planeamento, implementação, avaliação e revisão. São linhas de orientação aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades, têm por isso como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo que sejam claros para todos os stakeholders.

Na fase de planeamento são utilizados os seguintes descritores:

- São fixados e supervisionados objetivos e metas,
- As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;
- No planeamento de atividades existe colaboração entre *stakeholders* internos e externos; 4- A decisão da oferta formativa da EPA, baseia-se nas necessidades locais/regionais sendo consultados e emitidos pareceres de vários parceiros.

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais	Definição de objetivos/metras para três anos letivos Atualização dos documentos estruturantes (Projeto Educativo) Criação do Plano de Ação	Diretor	Equipa EQAVET Conselho Pedagógico Conselho Geral.	Projeto Educativo Plano de Ação Atas	Site da Escola - http://epacarvalhais.com Dossies	Página da Escola
P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Reuniões com os <i>Stakeholders</i> internos e externos Reunião com os Departamentos/Conselho Pedagógico/Conselho Geral e demais estruturas intermédias Reunião com os Encarregados de Educação Reunião com o tecido empresarial Reunião com Administração local	Diretor Equipa EQAVET	<i>Stakeholders</i>	Convocatórias Atas Relatórios	Dossies Atas Protocolos	Página da Escola

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita	Reunião com a comunidade intermunicipal Relatório por período letivo relativo aos objetivos/metas estabelecidas Reunião de Conselho de Turma de Avaliação	Equipa EQAVET Comissão de Avaliação interna	Diretor Diretores de curso Chefe dos Serviços Administrativos Gabinete Inserção Profissional	Atas Relatórios intermédios	Página da Escola Dossiês Correio eletrónico institucional	Página da Escola
P4 - A atribuição das responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Definição de documentos com definição de equipa EQAVET com as responsabilidades em matéria de garantia da qualidade Definição de equipa EQAVET Revisão de documentos estruturantes	Diretor Equipa EQAVET	Diretor Professores	Regulamento Interno Despacho de nomeação das equipas de trabalho	Página da Escola Dossiês Correio eletrónico institucional	Página da Escola Correio eletrónico institucional
P5 - Parceria e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas	Definição do plano de ação de implementação Revisão de protocolos Alargar novos protocolos	Diretor Equipa EQAVET Gabinete de Apoio à Empregabilidade	Professores Diretores de Curso Orientadores de FCT	Protocolos Plano de ação para implementação	Dossier EQAVET Dossier "Protocolos"	Página da Escola Correio eletrónico institucional
P6 - O Sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>Stakeholders</i> internos e externos	Divulgação do sistema de garantia da qualidade de forma adequada para os <i>Stakeholders</i>	Diretor Equipa EQAVET	Professores Diretores de Curso Diretores de Turma	Apresentações Divulgação online	Dossier EQAVET Plano Anual de Atividade da escola Plano de Ação	Correio eletrónico institucional
P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspectos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade	Definição do Plano de ação de melhoria Documento Base	Diretor Equipa EQAVET	Professores do Conselho Pedagógico Diretores de Curso	Plano de ação Documento-Base Atas	Dossier EQAVET Atas	Página da Escola
P8 - Os <i>Stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa	Reuniões: CIM/Autoridades/Comunidade empresarial/Associações/Alunos/Encarregados de Educação Cruzamento com as necessidades detetadas e alinhamento com a oferta formativa Inquéritos de satisfação	Diretor Equipa EQAVET	<i>Stakeholders</i>	Questionários (Indicador 6B3) Questionários aos alunos/encarregados de educação	Dossier EQAVET	Página da escola
P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da	Elaboração do plano de ação	Equipa EQAVET;	Professores Diretores de Curso	Plano de melhoria Relatórios	Página da Escola Site Equipa	Página da Escola

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
informação produzida pelos indicadores selecionado.		Comissão de Avaliação interna	Directores de Turma		Dossês Correio eletrónico institucional	
P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os Stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados	Análise dos indicadores existentes na autoavaliação por forma a irem no encontro das necessidades/informação recolhida pelos Stakeholders e serem entendidos e aceites pelos mesmos	Equipa EQAVEI; Comissão de Avaliação interna	Stakeholders	Relatórios	Página da Escola Dossês Correio eletrónico institucional	Página da Escola

Quadro 12 - Identificação dos descritores fase de planeamento

Na fase de implementação foram selecionados os descritores:

- Os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados;
- Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na implementação do PEE, e dos PAA;
- Existe um plano de formação quer para o pessoal docente quer para o pessoal não docente;

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
11 - Os recursos humanos e materiais/ financeiros são dimensionados e alocados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação	Adequação dos recursos humanos ao Plano de Ação, nomeadamente, distribuição do serviço letivo em função do corpo docente existente e/ou recurso à contratação de técnicos especializados Elaboração de candidaturas financeiras a fundos comunitários e estabelecimento de parcerias e protocolos para o desenvolvimento de projetos, FCT, PAP Aquisição/affectação de instalações e equipamentos adequados à oferta formativa	Director Conselho Administrativo	Serviços de administração escolar Directores de Curso	Plano de formação; Registo da formação Certificados de formação.	Dossier de Direção de Curso Dossier de FCT/ Dossier de PAP Dossier de Contratos de Formação Processo Individual (alunos, pessoal docente e não docente)	Página da Escola
12 - Ações de Formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais	Elaboração de Plano de formação que vá ao encontro das necessidades exigidas no plano de ação	Conselho Pedagógico / Departamentos Curriculares Coordenadora do Plano de formação	Comunidade Educativa	Plano de formação; Registo da formação Certificados de formação	Dossier individuais de alunos Dossier individuais de docentes não docentes	Correio eletrónico institucional

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
13 - Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>Stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho	Sensibilização dos profissionais a frequentar as ações disponibilizadas no Plano de formação	Direção	Comunidade Educativa	Protocolos Calendarização da implementação dos protocolos	Dossier individuais de alunos Dossier individuais de docentes não docentes	Correio eletrónico institucional
14 - As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação	Revisão os protocolos estabelecidos de modo a evidenciar o suporte à implementação dos planos de ações, bem como participação de alunos em projetos favorecendo a aprendizagem e a autonomia Verificação do cumprimento dos protocolos estabelecidos	Direção Equipa EQAVET Parceiros	Diretores de Curso Diretores de Turma Professores Orientadores de FCT	Protocolos Contratos tripartido Calendarização da implementação do protocolo	Dossier Protocolos	Página da Escola
15 - As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos	Aumento de projetos com alunos envolvendo parceiros Diversidade das ações de formação destinadas aos <i>Stakeholders</i> internos Levantamento das necessidades de recursos	Direção Equipa EQAVET Coordenadora do Plano de formação	Comunidade Educativa	Projetos realizados (relatórios de atividades) Certificados de formação Investimentos realizados	Dossier Projetos Processo de pessoal Contabilidade	Página de Facebook da Escola
16 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	Revisão da autoavaliação por forma a demonstrar a melhoria contínua	Equipa EQAVET / Comissão de Avaliação Interna	Comunidade Educativa	Relatório de Avaliação Interna	Dossiers EQAVET e da Comissão de Avaliação Interna	Correio eletrónico institucional Página da Escola

Quadro 13- Identificação dos descritores fase de implementação

No processo de avaliação escolheram-se como descritores:

- d) A avaliação interna é efetuada anualmente;
- e) São avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso;
- f) São realizados periodicamente questionários de satisfação envolvendo os *stakeholders*.

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
A1 - Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Monitorização dos indicadores na periodicidade definida no plano de ação	Equipa EQAVET Diretores de Turma	Todos	Relatórios intermédios Programa de gestão de alunos Relatórios diversos	Programa Informático de gestão de alunos Pasta EQAVET CADERNETAS de estágio FCT Dossies Direção de Turma	Correio eletrónico institucional Página da Escola Página de Facebook Telefone
A2 - Mecanismos que garantam o envolvimento dos Stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Reuniões intercalares periódicas (Docentes, assistentes operacionais e Alunos) Reuniões com os alunos (delegados de turma) / Protocolos (FCT) Reuniões intercalares com os representantes dos encarregados de educação/ Reuniões de Cons. Turma de avaliação (final de período)	Diretor Estruturas intermédias	Todos	Atas Base de dados Protocolos	Dossier próprios	Não Aplicável
A3 - Os resultados da avaliação são discutidos com os Stakeholders internos e externos	Reuniões intercalares periódicas (Docentes/Funcionários/Alunos) Associação de estudantes Reuniões com os alunos (delegados de turma) Protocolos (FCT/PAP) Reuniões intercalares com os encarregados de educação	Diretor Estruturas intermédias	Todos	Atas Relatórios	Correio eletrónico institucional Página da Escola	Página da Escola
A4 - A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os Stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação	Introdução das melhorias referente às tarefas com indicação dos intervenientes	Diretor Estruturas intermédias	Todos	Atas Relatório	Correio eletrónico institucional Página da Escola	Página da escola
A5 - As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos Stakeholders internos e externos	Aprovação do relatório periódico de avaliação EQAVET (Trimestral)	Diretor Equipa EQAVET	Todos	Atas Relatórios	Correio eletrónico institucional Página da Escola	Página da escola

Quadro 14- Identificação dos descritores fase de avaliação

Na fase de revisão serão tidos em conta as seguintes ações:

Partindo dos resultados da fase anterior, avaliação, pretende-se melhorar o Plano de Ação, tendo em conta as sugestões da Equipa EQAVET, do Conselho Pedagógico, dos Diretores de Turma, dos Diretores de Curso e dos *stakeholders* externos e internos, na definição das estratégias de melhoria, através da:

1. Elaboração de planos de ação adequados com o Ensino à Distância, previsto pelas medidas de prevenção da pandemia da COVID 19 comunicadas pela DGESTe;
2. Recolha de impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem/ensino no E@D aplicado no 3º período letivo de 2019/20, para redefinição de novas ações;
3. Monitorização da implementação do modelo de E@D da EPA através de inquéritos aplicados aos intervenientes (formandos, docentes e pais/encarregados de Educação);
4. Divulgação e discussão dos resultados do processo de avaliação junto dos *stakeholders* internos e externos, através dos procedimentos considerados mais adequadas para o efeito.
5. Adequar a formação dos docentes à nova realidade existente – Ensino a distância, proporcionando novas ações de formação sobre avaliação a distância e presencial e novas ferramentas digitais.

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RÁSTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
R1 - Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tomados públicos.	R1 - Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tomados públicos.	Equipa EQ AVET	Todos	Atas Relatórios	Dossier próprios	Página da Escola
R2 - O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	R2 - O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.					

PRÁTICAS DE GESTÃO	TAREFAS/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	RESPONSÁVEL	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	RASTREABILIDADE	DIVULGAÇÃO
consideração na revisão das práticas existentes.						
R3 - Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	R3 - Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.					
R4 - Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	R4 - Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.					

Quadro 15- Identificação dos descritores fase de revisão

2.6. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

2.6.1. Metodologias

- Inquéritos realizados à Comunidade Escolar (alunos, pessoal docente e não docente) e *stakeholders* externos no ano letivo 2019/2020, aos Pais/Encarregados de Educação e às entidades de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho e parceiros estratégicos.
- Reuniões de Departamento Curricular e de Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, Conselhos de Diretores de Curso onde os professores expressam as suas opiniões que são posteriormente levadas ao Conselho Pedagógico.
- Face aos objetivos estabelecidos no Plano de Ação EQAVET, a Equipa EQAVET promove, caso se torne necessário, medidas corretivas ou de adaptação de procedimentos tendo em vista a conformidade com as metas estabelecidas.
- Realização de reuniões de Direção de Curso e Departamento para a elaboração do Plano anual de Atividades (julho a setembro 2019).

2.6.2. Registos

Relatório dos resultados dos inquéritos; atas e anexos das diferentes estruturas pedagógicas; Programa de Sumários e Relatórios das Atividades do Plano Anual de Atividades.

2.7. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

A Direção da EPA realiza controlos ao cumprimento curricular e modular procurando disfuncionalidades a serem corrigidas, nomeadamente com a atualização dos horários das turmas/ docentes, ao longo do ano letivo, sempre que se verifique necessário.

Os Diretores de Turma contactam frequentemente os Pais/Encarregados de Educação, atualizando a situação escolar dos seus educandos.

Durante a Formação em Contexto de Trabalho, os Diretores de Curso e Professores Orientadores contactam regularmente com os Tutores das empresas para antecipar possíveis desvios.

2.7.1. Monitorização

Atas de Conselho de Turma; relatórios do Diretores de Curso; relatório da Coordenadora da Diretores de Curso e de Turma; relatórios da Comissão Avaliação Interna (CAI); relatórios da Psicóloga; Grelhas de avaliação e acompanhamento – “Projeto Educar na e para a Cidadania”, Semana do Empreendedorismo e desenvolvimento Rural, projetos integradores, programa Escola PRO, teams.

Ao longo do ano letivo.

2.8. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

- Análise e registo dos resultados dos inquéritos realizados à Comunidade Escolar (alunos, pessoal docente e não docente) e aos *stakeholders* externos (entidades de FCT e Pais/Encarregados de Educação);
- Análise dos resultados escolares em reunião de Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e Conselho de Diretores de Turma e de Diretores de Curso;
- Relatório dos Projetos de Flexibilidade e de Cidadania e Desenvolvimento, Projetos PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar) implementados em todas as turmas;
- Relatórios das atividades do Plano Anual de Atividades;
- Registo das aulas de apoio pedagógico e coadjuvação em sala de aula para colmatar as dificuldades;

- Registo da compensação da assiduidade (documento próprio- site equipa/ programa informático);
- Registos dos contactos dos Pais/Encarregados de Educação (dossier DT);
- Estabelecimento de novas parcerias/ protocolos com Estabelecimentos do Ensino Superior (*stakeholders* externos – Dossier de protocolos - Direção);
- Documentos diversificados inseridos no programa informático – pastas pedagógicas digitais.

2.8.1. Ações de Melhorias

INDICADOR	OBJETIVO ESPECÍFICO N°	FRAQUEZAS IDENTIFICADAS	REVISÃO - PROPOSTA DE AÇÃO DE MELHORIA	DATA DE INÍCIO	DATA DE CONCLUSÃO
Indicador EQAVET 4a) Taxa de Conclusão dos Cursos	O1: Reduzir o Abandono Escolar	Falta de um documento de registo dos módulos em atraso, assiduidade e ocorrências disciplinares	Elaboração de um documento, pela Equipa EQAVET, onde os Diretores de Turma possam registar os módulos em atraso, assiduidade, ocorrências disciplinares e outros, denominado por Grelha de Direção de Turma	Setembro de 2020	Outubro de 2020
	O2: Reduzir o Absentismo	Não são identificadas as principais causas do absentismo escolar	Uma vez que é uma atividade importante do Plano de Ação da EPA propõe-se para além dos registos, a realização de um questionário aos alunos/encarregados de educação.		Julho de 2020
	O3 : Dinamizar Projetos na Escola	Falta de acompanhamento do Diretor de Turma nas estratégias delineadas nos Conselhos de Turma	Registo das estratégias delineadas nos Conselhos de Turma na Grelha de Direção de Turma e acompanhamento da implementação das mesmas pelo Diretor de Turma	Abril de 2020	Julho de 2020
	O4: Diminuir o número de módulos em atraso	Pouco envolvimento de alunos numa experiência de aprendizagem e/ou profissional noutra pais ou outra escola	A equipa eqavet sugere que se realize pelo menos uma atividade por turma.	Setembro 2020	Setembro de 2020
		Contacto tardio aos alunos que não concluíram no ciclo de formação inicial	O Gip deve começar a contactar os alunos em setembro do ano de conclusão do curso, para que estes conclua o curso dentro do tempo previsto	Setembro de 2020	Dezembro de 2020
		A falta de horas nos horários dos alunos e professores para aulas de apoio pedagógico acrescido	No início do ano letivo, deverá reserva-se horas para apoio pedagógico acrescido, tanto nos horários dos Professores como no dos alunos	Setembro de 2020	Junho 2021

			As competências transversais trabalhadas nas atividades multidisciplinares nem sempre são registadas	As competências transversais a trabalhar com os alunos nas atas das reuniões dos Conselhos de Turma realizados ao longo do ano.	Setembro de 2020	Julho de 2021
	O5: Melhorar qualitativamente as condições facilitadoras do sucesso escolar na formação		A coadjuvação ter sido feita apenas nas turmas de 1º ano	A largar a coadjuvação em sala de aulas a todos os anos (2º e 3º) sempre que possível	Setembro de 2020	Junho de 2021
	O6: Melhorar o relacionamento com os Encarregados de Educação		Falta de documento de registo para os contatos com EE Não existência de uma associação de pais	A Equipa propõe que a assistente operacional de apoio à Reprografia/ serviço telefónico da escola faça o registo escrito da chamada telefónica solicitada pelo Diretor de Turma e indique o nome e turma do aluno, bem como o contacto do Pai/Encarregado de Educação Criação da associação de pais	Setembro de 2020	Junho 2021
Taxa De Diplomados A Exercer Profissões Relacionadas Com O Curso/Área De Ensino E Formação	O3: Adequar o perfil do aluno ao local de FCT (Formação em Contexto de Trabalho).		Pouca análise do perfil técnico dos alunos e das entidades de FCT	Os diretores de curso devem registar em documento próprio que sera as atas de direção de curso	FCT	Antes do início do

Quadro 16- Ações de Melhorias

2.9. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EPA, sua periodicidade e formas de divulgação.

Toda a informação (Plano de Ação EQAVET, Relatório EQAVET, Relatório de Avaliação e Revisão do Plano de Ação EQAVET, nota informativa de divulgação do Quadro EQAVET, Identificação dos Stakeholders, Relatórios sobre os diferentes inquéritos aplicados aos elementos da Comunidade Educativa) resultante dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Quadro de Referência EQAVET é divulgada no separador EQAVET/Sistema de Gestão da Qualidade, na página eletrónica da EPA.

A Informação produzida resultante dos trabalhos realizados no âmbito do Quadro de Referência será apresentada aos stakeholders internos, em sede de reunião de Conselho Pedagógico, dos Departamentos Curriculares, em reunião de Conselho Geral, assim como enviada aos stakeholders externos e publicada na página eletrónica da EPA.

2.10. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

2.10.1. Metodologias

- Inquéritos realizados à Comunidade Escolar (alunos, pessoal docente e não docente) e *stakeholders* externos no ano letivo 2019/2020, aos Pais/Encarregados de Educação e às entidades de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho.
- Reuniões de Departamento Curricular e de Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, Conselhos de Diretores de Curso onde os professores expressam as suas opiniões que são posteriormente levadas ao Conselho Pedagógico.
- Face aos objetivos estabelecidos no Plano de Ação EQAVET, a Equipa EQAVET promove, caso se torne necessário, medidas corretivas ou de adaptação de procedimentos tendo em vista a conformidade com as metas estabelecidas.
- Realização de reuniões de Direção de Curso e Departamento para a elaboração do Plano anual de Atividades (julho a setembro 2019).

2.10.2. Registos

Relatório dos resultados dos inquéritos; atas e anexos das diferentes estruturas pedagógicas; Programa de Sumários e Relatórios das Atividades do Plano Anual de Atividades.

2.11. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

A Direção da EPA realiza controlos ao cumprimento curricular e modular procurando disfuncionalidades a serem corrigidas, nomeadamente com a atualização dos horários das turmas/ docentes, ao longo do ano letivo, sempre que se verifique necessário.

Os Diretores de Turma contactam frequentemente os Pais/Encarregados de Educação, atualizando a situação escolar dos seus educandos.

Durante a Formação em Contexto de Trabalho, os Diretores de Curso e Professores Orientadores contactam regularmente com os Tutores das empresas para antecipar possíveis desvios.

2.11.1. Monitorização

Atas de Conselho de Turma; relatórios do Diretores de Curso; relatório da Coordenadoras da Diretores de Curso e de Turma; r; relatórios da Comissão Avaliação Interna (CAI); relatórios da Psicóloga; Grelhas de avaliação e acompanhamento – “Projeto Educar na e para a Cidadania”, Semana do desenvolvimento rural e do empreendedorismo.

Ao longo do ano letivo.

2.12. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

- Análise e registo dos resultados dos inquéritos realizados à Comunidade Escolar (alunos, pessoal docente e não docente) e aos *stakeholders* externos (entidades de FCT e Pais/Encarregados de Educação);

- Análise dos resultados escolares em reunião de Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e Conselho de Diretores de Turma e de Diretores de Curso;
- Relatório dos Projetos de Flexibilidade e de Cidadania e Desenvolvimento, Projetos PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar) implementados em todas as turmas;
- Relatórios das atividades do Plano Anual de Atividades;
- Registo das aulas de apoio pedagógico e coadjuvação em sala de aula para colmatar as dificuldades;
- Registo da compensação da assiduidade (documento próprio - programa informático);
- Registos dos contactos dos Pais/Encarregados de Educação (dossier DT);
- Documentos diversificados inseridos no programa informático – pastas pedagógicas digitais. Estabelecimento de novas parcerias/ protocolos com Estabelecimentos do Ensino Superior (stakeholders externos – Dossier de protocolos - Direção);

2.13. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EPA, sua periodicidade e formas de divulgação.

Toda a informação (Plano de Ação EQAVET, Relatório EQAVET, Relatório de Avaliação e Revisão do Plano de Ação EQAVET, nota informativa de divulgação do Quadro EQAVET, Identificação dos *Stakeholders*, Relatórios sobre os diferentes inquéritos aplicados aos elementos da Comunidade Educativa) resultante dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Quadro de Referência EQAVET é divulgada no separador EQAVET/Sistema de Gestão da Qualidade, na página eletrónica da EPA.

A Informação produzida resultante dos trabalhos realizados no âmbito do Quadro de Referência será apresentada aos *stakeholders* internos, em sede de reunião de Conselho Pedagógico, dos Departamentos Curriculares, em reunião de Conselho Geral, assim como enviada aos *stakeholders* externos e publicada na página eletrónica da EPA.